
O Jornalismo Cultural no Jornal O Imparcial¹

Josenilde Moreno MARTINS²

Rafael Silva CUNHA³

Paulo Augusto Emery Sachse PELLEGRINI⁴

Faculdade Estácio São Luís, MA

RESUMO

O jornalismo tem como premissa noticiar acontecimentos relevantes para a sociedade. Para alcançar esse objetivo, o jornalismo impresso definiu alguns critérios para transformar o que acontece em notícia, como os critérios de noticiabilidade, o *lead* e a pirâmide invertida. Dentre os ocorridos noticiáveis, a cultura apresenta particularidades porque mexe com o imaginário popular e o simbolismo, por isso é preciso ter habilidade para atingir o leitor de forma mais aprofundada. Dessa forma, este artigo buscou compreender a notícia cultural no jornal O Imparcial entre agosto e outubro de 2018, a partir da análise do caderno Impar, tendo como foco os tipos de matérias publicadas e o tipo de público ao qual ela se destina. A metodologia utilizada foi a seleção e coleta de dados a partir dos jornais impressos do período estudado, em conjunto com referenciais teóricos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Impresso, Jornalismo Cultural, O Imparcial, Impar.

1 Introdução

Esta pesquisa veio do interesse em compreender a cultura retratada como notícia no caderno impresso Impar do jornal O Imparcial, um veículo de comunicação sediado em São Luís (MA), permitindo detectar pontos passíveis de discussão e investigação relacionados aos agentes culturais, aos leitores do jornal e ao jornalista e propondo um debate entre uma concepção cultural e um viés voltado para o entretenimento. Para alcançar esse intento foi formulado o seguinte problema: de que forma a cultura é abordada no conceito de jornalismo cultural no jornal O Imparcial no período de agosto a outubro de 2018?

O Imparcial é um dos jornais mais tradicionais da cidade, com mais de 90 anos de existência e seu caderno cultural Impar é uma editoria que foi criada no ano de 1990 tendo como especialidade retratar os eventos culturais que ocorrem dentro do contexto urbano ludovicense. O Impar apresenta uma produção jornalística cultural que tem o objetivo de

¹ Trabalho apresentado na IJ 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Graduada em Jornalismo pela Faculdade Estácio São Luís. E-mail: nyldekarisma-@hotmail.com

³ Graduado em Jornalismo pela Faculdade Estácio. Graduado em História pela Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: godnaycunha@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor de Jornalismo da Faculdade Estácio São Luís. E-mail: paulopel@bol.com.br

alcançar um público variado, desde os próprios artistas e agentes culturais, a sociedade de modo geral até a própria classe do jornalista e lhe garante uma boa visibilidade na cidade.

Durante 28 anos de existência, o Impar já noticiou diversos tipos de acontecimentos culturais, como eventos públicos, gratuitos ou pagos, e matérias jornalísticas, e, apesar de apresentar limitações como a presença de fonte única nas publicações e falta de matérias mais elaboradas, é considerado referência na produção da notícia cultural.

O Impar se apresenta com duas páginas que têm a missão de noticiar a cultura para um público-alvo diversificado. A primeira apresenta as notícias, enquanto que a segunda não é aproveitada para a cultura, sendo uma “colcha de retalhos”, com informações muitas vezes dispersas e com textos estatais da Prefeitura Municipal e do Governo Estadual ocupando maior parte do espaço.

A justificativa em abordar a cultura como objeto de estudo está relacionada a um desejo dos autores em buscar entender como a cultura é noticiada pelo jornal O Imparcial, pelo fato de a cidade de São Luís ser importante ponto turístico e cultural do Nordeste brasileiro e englobar em sua dimensão cidadina importante patrimônio material e imaterial, o que possibilitou o título de Patrimônio Cultural da Humanidade no ano de 1997.

O objetivo de estudo dessa pesquisa foi conhecer a produção da notícia cultural no O Imparcial no período entre agosto e outubro de 2018, as características do caderno Impar e a quem essa produção se destina, qual é efetivamente a intenção de noticiar um determinado evento cultural que acontece na cidade.

2 Critérios de noticiabilidade, *lead* e pirâmide invertida

Existem diversos meios para se determinar quais acontecimentos se tornarão notícia. Os mais utilizados são os critérios de noticiabilidade, o *lead* e a pirâmide invertida. A fonte principal da notícia jornalística impressa é o cotidiano existindo uma “superabundância de acontecimentos” e por isso seria necessário determinar o que deve se tornar notícia ou o que é uma mera trivialidade e por isso não deve ser noticiado. “A seleção implica, pelo menos, o reconhecimento de que um acontecimento é um acontecimento e não uma casual sucessão de coisas, cuja forma e cujo tipo se subtraem ao registo” (WOLF, 2002, p. 82).

Por isso, é necessário fazer uma seleção de fatos que possuem características peculiares presentes na classificação de Wolf (2002) para diferenciá-los da gama gigantesca de informações. Para alcançar esse objetivo, o jornalista necessita cumprir com algumas obrigações, dentre elas têm-se: 1) reconhecer um fato desconhecido, pois não é interessante

para o jornalismo apresentar informações que sejam repetitivas e que não agregam nenhuma novidade; ela precisa ser algo, mesmo que já tenham acontecido outros eventos parecidos, que tenha algo de novo; 2) criar maneiras de relatar esse acontecimento. Isso é importante porque não adianta o evento ser algo interessante de ser noticiado, mas o jornalista não saiba como informá-lo da maneira correta e aquilo que não é entendido não é falado, não se tornar relevante para ninguém; 3) deve organizar levando em consideração o tempo e o local dos acontecimentos noticiáveis. O texto jornalístico é uma narrativa e, portanto, deve situar o leitor, no caso do jornal impresso, em que circunstâncias ele ocorreu, dando detalhes importantes para esse entendimento.

É necessário criar uma padronização para definir a escolha do que vai ser noticiado ou não, tendo a possibilidade de que independentemente de onde o jornalista estiver produzindo a notícia, com essa convenção, ele cria modelos noticiosos que podem ser entendidos em qualquer parte do mundo, permitindo maior facilidade na produção de informações e a circulação de conteúdos em escala maior. Isso “equivale a introduzir práticas produtivas estáveis, numa matéria-prima” (WOLF, 2002, p. 83).

Os critérios de noticiabilidade, conhecidos como valores-notícia, estão relacionados com a teoria do Newsmaking, pois o jornalismo não se espelha no real, mas é um tipo de construção social, ajudando a moldá-la e a construí-la (PENA, 2010).

Os critérios de noticiabilidade estão relacionados com a importância e o interesse que a notícia causa dentro do contexto social. A *proeminência* está relacionada ao indivíduo ou grupo de pessoas que, estando dentro de um nível hierárquico, criado na sociedade, em relação a um ocorrido, podem tornar-se uma fonte de notícia “Grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável, quer no que respeita às instituições governamentais, quer aos outros organismos e hierarquias sociais” (WOLF, 2002, p. 88). Isso permite dizer que pessoas que detêm algum tipo de importância social, econômica, política, dentre outras, devido a essa condição, tornam-se notícia se algo acontecer relacionado a eles. Outro critério apresentado por Wolf (2002) é o *impacto*, que prevê que um acontecimento tem maior valor quando afeta a vida das pessoas de forma veemente, modificando todo um equilíbrio social, ambiental e cultural que existia anteriormente. “Impacte sobre a nação e sobre o interesse nacional. O segundo fator que, operativamente, determina a importância de um acontecimento é a sua capacidade de influir ou de incidir no interesse do país” (WOLF, 2002, p. 88).

O *lead* é uma maneira de construção do texto jornalístico que ressalta os aspectos mais importantes do fato em questão. Percebeu-se a necessidade de dar uma nova dinâmica

não apenas para a produção do texto, mas também para a leitura do mesmo. O *lead* é a possibilidade de fazer melhorias no texto, permitindo que ele se torne mais objetivo, carregue a racionalidade e a credibilidade necessárias para que o conteúdo jornalístico alcance sua função social. “O *lead* é o primeiro parágrafo da generalidade das peças jornalísticas, mas esta designação é mais apropriada ao primeiro parágrafo de uma notícia ou de uma reportagem” (SOUSA, 2001, p. 220-221).

O *lead* é o primeiro atrativo do conteúdo escrito e é aquele que vai chamar a atenção do leitor no momento em que ele vai ler. “*Lead* significa guiar, conduzir, levar, indicar o caminho, orientar, ir à frente, ir na primeira posição, sugerir, indicar, etc. O *lead* é o parágrafo que lidera e orienta” (SOUSA, 2001, p. 221).

A estrutura do *lead* consiste em perguntas que precisam ser respondidas por quem está escrevendo o texto. É chamado de *lead* de Impacto ou Direto. Essas perguntas permitem dar um direcionamento para o jornalista sobre a forma como o primeiro parágrafo deve ser construído e deve seguir a ordem, começando com “Quem?”, que é a pessoa que vai se falar; “O Quê?”, que explica do que se está falando; “Quando?”, que permite situar temporalmente o leitor sobre o acontecimento; “Onde?”, que é o local onde se passam os acontecimentos; “Como?”, o modo como aconteceu; e o “Porquê?”, o motivo (SOUSA, 2001).

A técnica da pirâmide invertida é uma maneira vista como ideal para a construção do texto jornalístico atual, pois permite ir direto ao ponto. Isso se deve porque hoje em dia as pessoas têm cada vez menos tempo para ler, e por isso é necessário já apresentar ao leitor todas as informações interessantes sem muita delonga, de maneira rápida e direta para que o este já possa apreender tudo o que precisa em poucas palavras. “A pirâmide invertida é o modelo mais conhecido e talvez ainda o mais comum de redação de notícias, particularmente de notícias breves, mas também é um modelo usado em reportagens de pequena extensão” (SOUSA, 2001, p. 317). O modelo segue críticas porque limitaria a capacidade criativa do jornalista e tornaria seu texto fraco e pobre.

3 Jornalismo cultural no contexto do jornalismo especializado

O jornalismo cultural tem como angulação a cultura de modo geral, abarcando as manifestações culturais artísticas, como o teatro, a música, cinema e também uma identidade cultural como os ritmos rap, o reggae ou o funk. Outro ponto a se mencionar é o seu caráter especializado, isto é, que trata de um tema de forma mais específica levando em consideração a própria característica da sociedade contemporânea que valoriza muito a informação dada de

forma mais segmentada convergindo com isso com as necessidades da sociedade, além de permitir ao público escolher qual conteúdo deseja acessar.

O desenvolvimento do jornalismo especializado está relacionado a essa lógica econômica que busca a segmentação do mercado como uma estratégia de atingir os grupos que se encontram tão dissociados entre si. Muito além de ser uma ferramenta mais eficaz de lucro para os aglomerados midiáticos, o jornalismo especializado é uma resposta a essa demanda por informações direcionadas que caracteriza a formação das audiências específicas (ABIAHY, 2000, p. 5).

Em relação ao Jornalismo Cultural, uma característica muito presente atualmente é a utilização de *releases* e agendas pautadas pelo teatro, cinema, televisão. Com isso, são produzidas informações e matérias culturais de características jornalísticas diferenciadas. Um exemplo é quando são exibidos os filmes nos cinemas. Em vez de o jornal fazer uma análise sobre um determinado filme, que temática ele aborda, ele foca-se mais em divulgar informações do dia tal, horário X para começar e acaba não oferecendo informações avaliativas para quem vai ter acesso a essa publicação. José Marques de Melo (1994) relaciona essa situação à gradativa substituição da crítica pela resenha nas redações. O crítico, ao produzir uma matéria de cultura, ia ao local onde era realizada a manifestação, fazia a produção de um material bastante rico e depois se exibia notícias e reportagens com muita relevância para a sociedade.

Do jornalismo cultural não se deve exigir verbos em títulos, limites de linhas nos parágrafos ou outros aspectos. Técnicas de redação jornalística, como a pirâmide invertida, não podem ser priorizadas no jornalismo cultural. Ressalto, que, ao trabalhar com a inventabilidade e com simplicidade, não se deve propor ao leitor um espetáculo gratuito de erudição, que inviabiliza o entendimento do texto (BRANCO, 2006, p. 11).

O jornalismo cultural também tem outras particularidades em relação aos outros gêneros porque ele mexe com o imaginário popular e o simbolismo. Por isso, apenas apresentar um texto, mesmo que seja muito bem escrito, torna-se algo inviável, é preciso haver um casamento com mais recursos para conseguir atingir o leitor de forma mais aprofundada. Um exemplo de prática muito utilizada é o infográfico, que pode ser utilizado não apenas no caderno cultural, mas todos os demais cadernos presentes no jornal.

Entretanto, a utilização de infográficos precisa seguir os princípios técnicos e deontológicos presentes na prática jornalística e ainda atenta para os limites e exigências que este caráter determina para a sua produção. E não sendo muito diferente, a sua concepção deve conter os elementos fundamentais da notícia.

À luz de Cirne (2011), os infográficos servem para: proporcionar uma informação sucinta e suficiente dos acontecimentos atuais; permitir a compreensão mais imediata e eficaz do fato acontecido; consentir às formas tipográficas o poder de conter informação; proporcionar sensação estética, imprescindível para a visualidade, mas que ela não funcione como simples adorno ou pano de fundo, sem intenções informativas; dar uma contribuição útil à comunicação jornalística; conter características de visualidade informativa, persuasiva e estética

Uma das funções primordiais do jornalismo cultural é a democratização do acesso à cultura e as informações referentes à temática e isso envolve dois lados: aqueles que irão ter acesso a essas informações e aqueles que serão beneficiados por ela. A democratização da informação não é apenas ela estar ali disponível, mas precisa ser também algo que tenha uma utilidade para a coletividade e que não beneficie somente parcelas específicas da população como grandes produtores de conteúdos culturais, a indústria cultural, empresários, esquecendo com isso as funções primordiais de ter uma utilidade, de apresentar a qualidade do produto, mas também dizendo de onde ele veio, se ele segue normas ambientais e sociais adequadas, dentre outras questões.

A crítica, enquanto gênero, muitas vezes é a própria novidade da matéria jornalística cultural, pois é ela que vai apresentar algo que esteja subentendido, uma contradição, mostrar uma nova concepção e traçar novos caminhos e abordagens, fazendo com que a cultura sempre se renove e cumpra bem o seu papel social. Portanto, é relevante a existência da crítica cultural.

Falar em jornalismo cultural é falar direta ou indiretamente em crítica cultural. Já se tornou razoavelmente aceita a ideia de que o jornalismo não se restringe ao ato de informar, com precisão e objetividade, determinado acontecimento, base da concepção, tão questionável, do jornalismo como espelho da realidade. Assim como a concepção de jornalismo atual é pautada pela sua compreensão como um campo social marcado por tensões e interações das diferentes vozes que constituem o espaço social e cujo processo de produção implica seleção e interpretação do que é ou não noticiável, também a noção de crítica implica julgamento, interpretação baseada em argumentos que comprovem certa autoridade em determinado assunto (GADINI, 2009, p. 242).

Uma das discussões que permeiam o jornalismo cultural é justamente a natureza do objeto, afinal, a cultura é algo muito amplo, diversificado e que mexe com símbolos, significados e vivências, por isso apenas informar sobre o evento cultural não é suficiente, é preciso que a interpretação e a opinião estejam associadas à informação para tentar dar conta dessa temática dentro do meio jornalístico. A crítica, a agenda, a resenha permitem não

apenas conhecer a manifestação cultural, mas também entender como ela é entendida e interpretada tanto pelos críticos quanto pelo público-alvo na sociedade.

Sérgio Gadini ressalva que o jornalismo cultural apresenta uma miscigenação entre informação, interpretação e opinião. “Pode-se falar num relativo abandono ou esquecimento de modelos tradicionalmente usados para separar a produção jornalística em gêneros”. O que se vê no jornalismo cultural, de certo modo, opera em sentido contrário a esta tendência em separar discursos por gêneros (LOPEZ; FREIRE, 2014, p. 6).

Uma discussão pertinente sobre a crítica no jornalismo cultural é: quem deve realizar essa crítica? Deve ser um artista? Um profissional formado na área de cultura? E o jornalista tem que ser um especialista ou mesmo assim precisa de alguém com embasamento teórico para interpretar a cultura? Essa percepção nos dias atuais é relevante, pois existe maior facilidade em se opinar sobre os assuntos. No caso do jornalismo isso precisa sempre ser feito por um profissional que realmente utilize a crítica, a resenha, a opinião e os demais gêneros com o intuito de trazer melhorias e preencher as lacunas existentes. Por isso, se o jornalista deseja ser um bom profissional na área cultural, precisa ter um profundo conhecimento sobre a área em questão e para isso deve se especializar na temática e sempre estar antenado com o que acontece na mesma.

4 Metodologia

Em relação a esta pesquisa, a metodologia se propôs a identificar as principais fontes a serem utilizadas por meio da investigação dos trabalhos científicos presentes no meio acadêmico, a maneira ideal de conseguir dados e informações relacionadas ao objeto de pesquisa selecionado e de que forma vai-se conseguir responder às problemáticas.

O método utilizado na pesquisa foi o qualitativo e interpretativo (BAUER & GASKELL, 2000), fazendo a análise dos jornais impressos do jornal O Imparcial, tendo como foco de estudo o caderno cultural Impar, e o que foi noticiado nos meses de agosto a outubro de 2018. Isso permitiu a coleta de informações e a interpretação de dados diretamente da fonte juntamente com a utilização da monografia de Reis (2017), que também tratava do tema cultural deste meio impresso.

O método de procedimento é uma maneira de se fazer um tipo de investigação que tem como finalidade especificar o objeto de pesquisa tornando a pesquisa sobre a temática viável. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 108) “os métodos de procedimentos, por sua vez

seriam etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita e menos abstrata”. A abstração torna a análise muito generalizada e por isso existe a necessidade de delimitar o tema.

5 A cultura no jornal O Imparcial: o caderno Impar

O Imparcial é um jornal com mais de 90 anos de existência. Essa longevidade de atividade jornalística transforma o jornal em um meio de comunicação relevante para a sociedade maranhense. “Em maio de 1926 o jornal O Imparcial foi fundado por José Pires Ferreira, que o apresentou como um jornal desvincilhado de compromissos políticos, ou seja, não pretendia defender posições ideológicas e separaria notícia de opinião” (BITTENCOURT, 2016, p. 25).

O nome é bem sugestivo, pois indicaria uma posição de relativa neutralidade e imparcialidade de seu proprietário no momento da veiculação de informações de caráter público, mas sabe-se que, como qualquer outro veículo de comunicação, O Imparcial também interfere na realidade maranhense, possui intencionalidade para angular determinados temas e defende um determinado tipo de ideologia. “O Imparcial foi fundado com um perfil sóbrio e moderno para a época, buscando se diferenciar do jornalismo contaminado pelos jornais políticos - de famílias” (PINTO, 2008, p. 82).

A compra do O Imparcial pelos Diários Associados⁵ em 1944 é um ponto interessante porque o jornal que antes somente cobria assuntos relativos ao Maranhão, passou a ter acesso a matérias em nível nacional e internacional e pôde veiculá-las no contexto maranhense. Isso se analisando um período onde o Brasil ainda era um país cafeicultor, agroexportador e onde ainda não havia uma total integração entre os estados, além da falta de outras empresas privadas em nível nacional, com exceção do grande conglomerado de Chateaubriand⁶. “A troca de donos trouxe mudanças significativas para o jornal, que passou a trazer notícias internacionais, nacionais, regionais e locais, seguindo respectivamente essa ordem de importância” (BITTENCOURT, 2016, p. 26).

Essa integração do O Imparcial ao Diários Associados foi benéfica não apenas para Assis Chateaubriand como também para o próprio veículo e para a população letrada maranhense. Para Chateaubriand a compra do jornal foi uma maneira de consolidar seu

⁵Conglomerado de empresas de mídia fundado em 1924 por Chateaubriand, com 31 jornais diários, 5 estações de rádio e 9 estações de televisão.

⁶Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello foi um jornalista, empresário, mecenas e político.

império empresarial no Maranhão, pois o empresário já havia tentando se firmar no mercado jornalístico maranhense, sem sucesso e, além disso, lhe permitiu ganhar a eleição como senador do Maranhão em 1955 por contar com apoio do veículo impresso. Para o jornal, foi importante essa associação porque saiu de um âmbito regional ludovicense e ganhou maior importância dentro do cenário nacional e para a população também foi relevante porque podia ter acesso a uma maior gama de noticiários, algumas até de nível internacional. “O Imparcial, que não só tinha excelente aceitação no mercado, como gozava de ilibada reputação e um maquinário capaz de servir aos seus dois outros jornais” (CASTRO; FAGUNDES, 2012 *apud* BITTENCOURT, 2016, p. 26).

Um ponto negativo nessa associação foi dar maior destaque para as notícias nacionais e internacionais e deixar de dar o foco nos acontecimentos regionais e locais, pois, segundo a angulação feita pelo impresso, primeiro eram exploradas as matérias internacionais, depois vinham as nacionais, em terceiro as regionais e em último as locais, seguindo essa ordem. O jornal passou por mudanças. Uma delas foi contar com colunistas que não moravam no Maranhão e que não eram maranhenses e, portanto, não escreviam sobre a realidade local, se focando mais nas matérias nacionais e internacionais.

O jornal teve que se submeter ao estilo da cadeia nacional de impressos. O texto passou por adequações, pois o fluxo de matérias “de fora” exigia, dos jornalistas locais, um texto similar; a disposição das notícias e sua hierarquia também foram modificadas; a prioridade passou a ser do conteúdo internacional, depois do nacional, o regional, até chegar ao local, que ficava, em sua maioria, restrito à última página (PINTO, 2008, p. 84).

A atuação do O Imparcial na política se deu de forma incisiva durante o governo de José Sarney (1966-1970). O jornal foi um grande defensor dos projetos realizados pelo então governador, sempre com discursos otimistas de que o Maranhão sairia do atraso no qual esteve mergulhado devido ao governo de oligarquia de Vitorino Freire. Não se discutia, por exemplo, se a ponte do São Francisco, que liga diversos bairros ao Centro de São Luís, traria impactos sociais e ambientais negativos, mas apenas os benefícios para o desenvolvimento de uma região estagnada e abandonada. “As vantagens diretas e indiretas eram a maior arrecadação de tributos, já que haveria mais construções, novas residências, novos empreendimentos, tudo retornando para o Estado sob a forma de impostos” (Jornal O Imparcial, de 20 de fevereiro de 1970).

A cultura também é uma temática que pode se tornar notícia. O primeiro ponto a se destacar sobre essa problemática é a periodicidade ao qual a cultura é retratada no jornal O

Imparcial. Ele apresenta diariamente o seu caderno cultural conhecido como Impar, nome que denota imparcialidade, mas também singularidade, diferenciação. O caderno foi criado em 1990 e veio com a proposta de retratar os eventos culturais que aconteciam na cidade.

Durante toda a semana a cultura é noticiada no impresso e em uma das páginas do caderno cultural Impar, com algumas variações pontuais. A notícia cultural em O Imparcial segue a lógica de um contexto urbano diversificado. São Luís apresenta uma gama cultural abrangente, contando com teatros, cinemas, cursos, museus, exposições, manifestações culturais, patrimônio material e imaterial. Isso permite ao jornalista de qualquer meio de comunicação angular as pautas que serão abordadas durante a semana pelo caderno cultural.

Uma possibilidade interessante da transformação dos eventos culturais locais em notícias é que permite ao jornalista fazer a cobertura no local do acontecimento, dando um ganho para a produção jornalística, pelo fato de se conseguir um material muito rico para edição e criação das matérias e isso permite que muitas informações relevantes sejam noticiadas, algo diferente das matérias produzidas nas redações, onde muitos textos são advindos das assessorias de imprensa e pesquisa da internet e por isso acaba sendo pobres em alguns aspectos.

As notícias culturais apresentam uma conotação elitista. É possível perceber que a maioria dos eventos culturais retratados não são gratuitos e se apresentam em espaços ocupados pelas elites, com preços de entrada, o que requer condição financeira para ser visto.

As matérias culturais no O Imparcial possuem características de acordo com o público-alvo que o evento deseja se focar. Existem os eventos públicos, que são aqueles que são apresentados no espaço aberto da cidade, como praças, museus, casas de cultura, teatros e são gratuitos, dando possibilidade de maior acesso às pessoas de todas as faixas e independente de sua condição financeira. Os eventos pagos são voltados para um público específico não apenas devido ao caráter financeiro, mas também pelo gosto pessoal, o local onde são realizados, mais limitados e voltados para a elite.

O texto jornalístico que não se enquadra nos eventos públicos e privados podem ser chamados de matérias jornalísticas porque não são voltados para algo que vai acontecer, mas buscam retratar a cultura baseada em um contexto histórico e social com a proposta de entender conceitos como identidade, ressignificação, dentre outros e abordam assuntos variados como trabalhos autorais de agentes culturais; crítica sobre um determinado filme; a morte de uma celebridade do meio cultural; um texto mostrando a contribuição de um artista da música, cinema, arte dentre outros. Por não apresentarem um viés mercadológico, os

conceitos de jornalismo são aplicados no momento de sua escrita e é perceptível na sua leitura.

Os eventos musicais são aqueles que estão mais presentes, a maioria deles são shows particulares de cantores conhecidos nacionalmente e que estão em São Luís para apresentar seu evento cultural ou de eventos musicais locais.

Os demais temas mais citados foram o cinema, assunto muito abordado devido aos meses de agosto e setembro apresentarem alguns festivais de longa e curta metragem, e o teatro, que contou principalmente com eventos locais na maioria das vezes pagos e tendo como foco um público específico, sendo exceções o Passeio Serenata e o Roteiro Reggae de conotação pública de acesso livre para as pessoas.

Na primeira página do *Ímpar* está presente geralmente uma matéria que tem o propósito de ser um evento cultural agendado, pois a mesma ocupa toda a página, com fotos, textos, algumas delas com entrevistas, onde se coloca a fala da sonora dentro do texto jornalístico e também são colocadas perguntas caso a sonora seja alguém que tenha uma proeminência social, um diretor conhecido, uma cantora ou atriz reconhecida no estado e em nível nacional, dentre outras personalidades. As perguntas geralmente são de cunho pessoal, relacionadas à opinião dos entrevistados sobre o assunto abordado e também perguntas sobre o evento ao qual está sendo noticiado.

A segunda página do *Ímpar*, ao contrário da primeira, é uma “colcha de retalhos”, apresentando algumas notas de eventos culturais que irão ocorrer durante a semana, as diretas, o resumo de telenovelas que geralmente se resumem as novelas da Rede Globo, o horóscopo e algumas vezes o cartaz de filmes que estão passando no Kinoplex, cinema que faz parte do Shopping na Ilha (em São Luís) e que evidentemente é um patrocinador do jornal.

As matérias são representadas por notícias e notas presentes na primeira página. A seção de roteiro, resumo de telenovelas e variedades ocupam a mesma página, sendo que a primeira publica a agenda de shows, festas, teatro, exposições e eventos diversos de São Luís, juntamente com o cartaz dos cinemas. A lógica das variedades é reproduzida pelo horóscopo e as palavras cruzadas (REIS, 2017, p. 83).

As imagens estão presentes geralmente na primeira página do *Ímpar*, onde as matérias possuem um espaço maior para serem noticiadas, enquanto que na segunda página é somente texto com variedades, horóscopo, as novelas e as notas com eventos culturais da semana. As informações que praticamente preenchem em determinados dias a segunda página do *Ímpar* são informes da prefeitura e do governo do Estado, que são direcionados a públicos específicos, e as informações comerciais são as propagandas do Kinoplex, de programas

televisivos e outros tipos de propaganda. Isso demonstra que o setor comercial do O Imparcial quando precisa informar algo, faz isso no caderno Impar, demonstrando que de todas as editorias a de cultura é a que pode ser “dispensável” em prol do viés econômico do impresso.

Outra característica dessa produção cultural no O Imparcial é a falta de notícias mais elaboradas em formato de reportagem. Também se percebe que as matérias são compostas por apenas um tipo de fonte que é o produtor, o artista, o literato, tendo a falta de outras fontes que possam dar maior consistência para a matéria. As fontes podem advir de entrevistas realizadas pelo próprio impresso onde fica destacada em negrito ou em uma letra de fonte diferente que as informações foram colhidas pelo próprio impresso e onde também são destacadas algumas perguntas feitas para a sonora, informações estas que são colhidas, segundo Martins (2018), por meio de e-mail ou pode ser uma pesquisa transformada em matéria sem perguntas e com alguns trechos de fala de sonoras referentes ao assunto abordado, ficando bem evidente a diferença entre esses dois modelos.

Associada a esta característica, a ausência de textos maiores (reportagens), com desdobramentos e pluralidade de fontes, além da quase inexistência de críticas culturais – seja de espetáculos musicais, filmes em cartaz, peças de teatro, dança, entre outras demonstram outras especificidades da produção jornalística cultural do O Imparcial (REIS, 2017, p. 8).

O público-alvo do caderno cultural é caracterizado por três tipos: 1) os leitores do caderno cultural, 2) os agentes culturais, tanto aqueles que estão sendo noticiados quanto os demais da área que irão ter acesso a esse conteúdo e 3) os jornalistas, principalmente os que escrevem sobre a cultura.

Na análise do objeto de pesquisa, percebeu-se que em relação aos leitores, o público-alvo é variado, sendo formado por aqueles que podem pagar pelos eventos culturais pagos, por aqueles que gostam dos eventos gratuitos e abertos ao público, também para os interessados em participar dos projetos e cursos voltados para dança, teatro e música, principalmente o público jovem, que é aquele que ainda está no ensino médio, por exemplo, pois se percebeu que existem iniciativas que buscam integrar os jovens dentro do contexto cultural e mesmo que eles não leiam o jornal, mas tem um parente mais velho que se informa e leva seu o mais jovem para participar deste evento. Percebe-se, portanto que não existe um público leitor restrito devido à variedade de conteúdos presentes no caderno Impar.

Sobre os agentes culturais, eles leem o caderno para ver sua criação cultural sendo publicada no impresso, saber qual a crítica da imprensa sobre ela e também conhecer o trabalho de outros artistas de sua área de atuação ou em outra do interesse deste. Existe a

necessidade de ter essas informações porque o agente cultural fica informado do que acontece no ramo permitindo a troca de informações entre o jornalista e eles, bem como se manter em evidência dentro do contexto cultural.

Em relação à informação entre jornalista, percebe-se que existem jornalistas que tem um viés mais voltado para a cultura, busca ler publicações e notícias voltadas para essa área. Por isso quando um jornalista escreve uma matéria, ele também busca agradar com seu texto um colega que vai ler a sua notícia e assim se destacar e ficar em evidência no órgão ao qual trabalha e nos demais veículos de comunicação.

As fontes analisadas durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2018 são variadas, sendo formadas principalmente por agentes culturais, como diretor de teatro, de um espetáculo que irá acontecer na cidade, músicos, instrumentistas, cantores e artistas. Vale destacar que esses agentes possuem um papel principal do evento cultural, sendo a estrela principal ou aquele que criou ou dirigiu, não se percebendo outras fontes além dessas. São colocados trechos da fala do entrevistado no corpo do texto e um complemento de perguntas feitas ao mesmo.

Outro tipo de fonte percebida foi o *release*. Os textos enviados pelas assessorias segundo Martins (2018) não são literalmente colocados no texto, eles passam por um tratamento jornalístico e também o editor gosta de colocar texto autoral em conjunto com as informações recebidas. As fontes de *release* são variadas, formadas por órgãos públicos, principalmente pela Prefeitura, pois alguns eventos e projetos culturais que ocorrem em espaços públicos como no Centro Histórico estão sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura em conjunto com a Secretaria Municipal de Turismo. As demais fontes são formadas por agentes de artistas e cantores, assessoria de órgãos responsáveis por eventos como bancos e Fundações e também os próprios agentes que mandam releases feitos por eles para o jornal.

Uma fonte muito presente também nas matérias culturais do O Imparcial é aquela que fora classificada como pesquisa, que seriam matérias com informações não produzidas e apropriadas pelo jornalista e pelo meio de comunicação impresso, retirada de outro jornalista. Informações sobre aniversário de uma celebridade cultural, a morte de alguém desse meio, pesquisa sobre determinado evento histórico, dentre outros. É possível perceber também que o texto autoral do editor está presente juntamente com essa pesquisa, e tem a finalidade de complementar essas informações.

6 Considerações finais

O tema escolhido para ser a base de estudo para esta pesquisa foi o jornalismo cultural impresso. Este estilo pretende retratar a sociedade sob o viés cultural, buscando conhecer quais as principais atrações da área, os eventos que tem como finalidade o entretenimento ou mostrar a importância da cultura para o meio social.

Especificando mais o tema, foi selecionado dentro do jornalismo cultural impresso o jornal O Imparcial e o seu caderno ÍMPAR, e investigou de que forma a cultura se torna notícia e também viu a possibilidade de conhecer mais sobre o público-alvo dessas publicações, quais as fontes são mais utilizadas na produção das notícias e também buscou averiguar se as matérias noticiadas teriam mais relação com o entretenimento ou com a cultura em si.

Os objetivos aplicados foram criados com o propósito de relacionar os conteúdos utilizados no jornalismo no momento da análise dos dados presentes no Impar durante os três meses pesquisados (agosto a outubro de 2018) e relacionar com as teorias jornalísticas. Os passos necessários para isso foi primeiramente ter feito o mapeamento das notícias do ÍMPAR, identificar as fontes e público-alvo e conhecer as características desse caderno cultural.

A justificativa em abordar a cultura como objeto de estudo está relacionada com a possibilidade de entender como a cultura é noticiada pelo jornalismo impresso maranhense, tendo como realidade a cidade de São Luís.

Os resultados permitiram detectar que o entretenimento está mais presente nas notícias veiculadas pelo O Imparcial. Os eventos culturais são os mais presentes, dentre eles a música, mostrando que essa temática é a mais explorada pelo impresso devido principalmente ao trabalho das assessorias responsáveis por dar visibilidade ao agente cultural e também foi detectado que devido ao caráter repetitivo das matérias, muitas temáticas culturais ficam “esquecidas”.

Referências

ABIAHY, Ana Carolina de Araújo. **O jornalismo especializado na sociedade da informação**, João Pessoa - PB: Ensaio Monográfico, 2000.

ADORNO, Theodor W.; ALMEIDA, Jorge Miranda de. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BAUER & GASKELL. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Tradução Pedrinho Guareschi, 2ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2000.

BITTENCOURT, Drielle Souza. **Jornal O Imparcial: o poderoso aparelho privado de hegemonia na ascensão política de José Sarney (1964-1966)** / Drielle Souza Bittencourt. – São Luís, 2016.

BRANCO, Samantha Castelo; TARGINO, Maria das Graças; GOMES, Alisson Dias. **Jornalismo cultural: realidade ou idealização?** Brasília - DF: Núcleo de pesquisa em Folkcomunicação, VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006.

CIRNE, Livia. **Novas imagens tecnológicas: a infografia no jornalismo.** Culturas Midiáticas, v. 3, n. 2, João Pessoa – PB, Revista do Programa de Pós-Graduação em comunicação da UFPB, 2011.

GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses cruzados: a produção da cultura no jornalismo brasileiro.** São Paulo: Paulus, 2009. (Coleção Comunicação). ISBN 978 85 349 3059 8.

LOPEZ, Debora; FREIRE, Marcelo. **O jornalismo cultural além da crítica: um estudo das reportagens na revista Raiz.** Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação, Covilhã. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopez-debora-freire-marcelo-jornalismocultural.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** - 8. ed. - São Paulo: Atlas, 2017 (pág. 241 a 243).

MARTINS, Samartony Costa. Entrevista (Outubro 2018). Entrevistador: Rafael Silva Cunha. São Luís: Jornal O Imparcial, 2018.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 1994.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PINTO, P. A. **Jornal O Imparcial: o embrião do fotojornalismo maranhense.** Cambiassu (São Luís), v.15, p.30 -45, 2008.

REIS, Thays Assunção et al. **A cultura nos diários maranhenses: uma análise editorial dos jornais O Estado do Maranhão, O Imparcial, Pequeno e O Progresso.** Ponta Grossa - PR, 2017.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso.** Letras Contemporâneas, Porto: Biblioteca Online de ciências da comunicação, 2001.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa.** Lisboa: Martins Fontes, 2002.